

CEDI

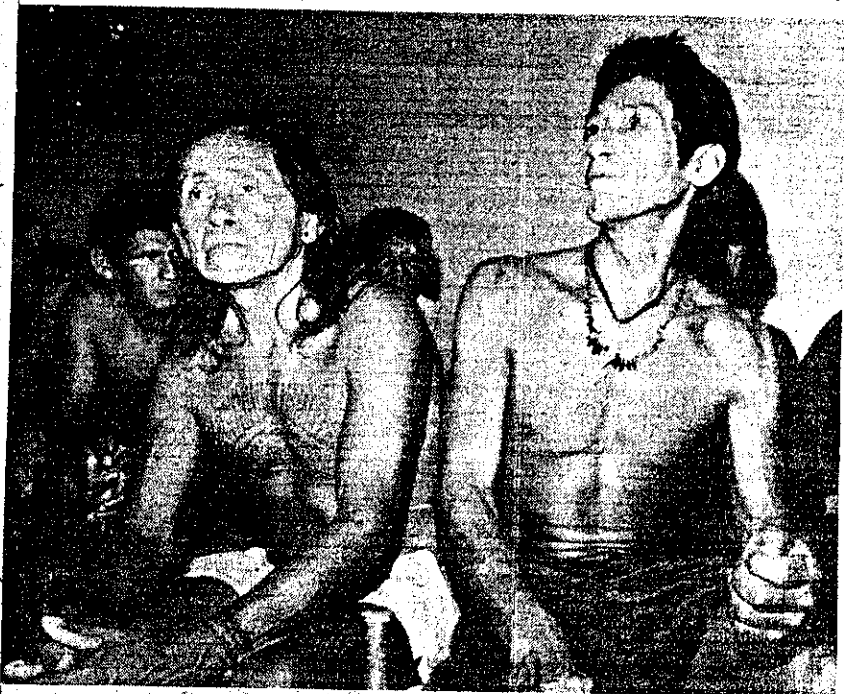
Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Liberal Class.: Tembé 109
 Data 24/06/93 Pg.: 03

Deputados vão à reserva dos Tembé

A Comissão Especial de Estudos, criada pela Assembléia Legislativa para diagnosticar e propor soluções aos problemas dos índios Tembé, agendou para a primeira quinzena de julho uma visita à reserva indígena do Alto Rio Guamá. Os deputados que integram a comissão também pretendem reunir-se com todas as pessoas e organismos ligados à questão e, dependendo do desenrolar das discussões, irão até Brasília. Sessenta por cento da reserva indígena, localizada no norte do Pará, foram invadidos e devastados pela ação de fazendeiros, posseiros e grileiros, segundo a Fundação Nacional do Índio (Funai). A área tem 279 mil hectares e nela vivem mais de dois mil índios Tembé.

Ontem pela manhã, no plenário da Assembléia Legislativa, a Comissão Especial de Estudos promoveu uma reunião de trabalho, com a presença dos Tembé, do secretário estadual de Educação, Romero Ximenes, do administrador regional da Funai, Frederico Oliveira, e do promotor Ricardo Albuquerque, que representou o Ministério Público Estadual, entre outras instituições. O cacique Sérgio Tembé denunciou a falta de professores e de medicamentos na reserva indígena: "Não tem uma pílula sequer para dor de cabeça". Afirmou ainda que, neste ano, quatro índios já morreram de malária. Também denunciou que, há mais de um ano, as crianças não são vacinadas contra tétano, sarampo e coqueluche. Sérgio disse que não há alimentos na Casa do Índio, em Belém, e que, às vezes, eles são



Os índios Tembé vieram à capital em busca de soluções

comprados pelos próprios índios.

Frederico Oliveira afirmou que, nos últimos cinco anos, a Funai foi desestruturada e muitas das ações que exercia foram repassadas para outros organismos, no governo Collor. Segundo ele, os recursos recebidos pela Fundação — quando isso ocorre — são "ridículos" e insuficientes para pagar suas despesas administrativas: "Recebemos agora Cr\$ 250 milhões para atender às necessidades de todas as comunidades indígenas". Ele confirmou a falta de alimentos na Casa do Índio, que atende índios do interior do Pará, do Maranhão, do Amapá e até do Acre. Frederico

também reclamou da "burocracia excessiva" na Fundação Nacional de Saúde — responsável agora pelas ações de saúde — para a liberação de recursos.

O secretário Romero Ximenes e o promotor Ricardo Albuquerque se colocaram à disposição dos deputados e índios para ajudar no que fosse possível. Compareceram ainda à reunião o presidente da Comissão de Estudos Especiais, Newton Miranda (PC do B), o vice-presidente, Teodoro Nagano (PDS), o relator, Edmilson Rodrigues (PT), e Luís Cunha (PDT), membro da comissão.